

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.345
Sexta-feira, 13 de Abril de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 28-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-0
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Não podendo manter-se com os exíguos salários que vinham auferindo, os operários barbeiros declararam hoje a greve geral.

“Por ter cão e por não o ter”

Em Santiago do Cacém, as autoridades andam desenfreadas. Estão atacadas duma doença nova e original: *moagite* aguda. Expliquemos por meados. As autoridades de Santiago do Cacém resolveram subitamente, sem motivo que tal resolução determinasse, perseguir duma maneira cruel e revoltante o operariado local, encerrando a Associação dos Trabalhadores Rurais e enclausurando alguns operários, entre os quais se encontram o correspondente e o agente de *A Batalha*.

Sucedo que o preço da farinha sobrou ultimamente um aumento considerável. Se as autoridades tivessem detido os moageiros, compreendia-se e até certo ponto, essa atitude provaria que o roubo lhes repugnava. Agora, sendo os operários as vítimas e ainda por cima irem para a cadeia, expandindo o crime que os ladrões praticaram, não se pode admitir.

Temos visto muita infâmia, muita ignomínia, nunca vimos, porém, maior baixosa, mais repugnante injustiça do que esta que estamos relatando.

Chamamos a atenção do poder central para estas anomalias. E não pode lá admitir-se que as autoridades daquela terra, ao serviço dos moageiros, servindo descaradamente os interesses dos ladrões, persigam assim os roubados?

Chegou a tal ponto a falta de vergonha que impunemente, uns cavalheiros quaisquer, em nome não sabemos de que justiça, sem uma razão, sem um pretexto, metam na cadeia os operários honestos que não seguem se revoltaram ao sentir-se roubados?

Dura lição nos dá este facto tremendo.

Se o operariado daquela localidade se tivesse revoltado contra a exploração de que foi vítima por parte dos moageiros, teria a cadeia como certa; não se revoltou, foi igualmente para a cadeia. «Prêso por ter cão, e preso por não o ter». Parece-nos que sempre será melhor revoltar-se uma pessoa sempre que uma injustiça a atinja. Ao menos pode-se ser preso por ter praticado um gesto nobre.

NOTAS & COMENTÁRIOS

A pedir comenda

Segundo conta *O Diário de Lisboa* de ontem, um polícia, daqueles *amáveis* polícias que por aí aparecem acatilhando uma criança de 10 anos, abrindo-lhe na cabeça uma brecha enorme, pelo que o pequeno se encontra em perigo de vida.

As sr. comissária da polícia lembramos que seja recompensado o herói com a comenda da Ordem de Cristo...

Outra viagem aérea

Pensa-se em realizar em breve uma viagem aérea de circum-navegação. É um empreendimento de arrojado que merece aplausos. Desejamos apenas que dessa viagem se saibam aproveitar melhor os seus efeitos e que em vez de festas e banquetes se organizem úteis carreiras aéreas que sirvam toda a gente.

Novela Sucesso

O número 9 da «Novela Sucesso» é da autoria do capitão Menezes Ferreira e intitula-se *O Fusilado*. Escrito numa linguagem sóbria e clara, pôde, quem quiser, tirar da novela interessantes e valiosos argumentos de condenação à guerra.

A travessia aérea de África

LONDRES, 12. — Dizem do Cairo que o sr. Allan Cobham saiu de Alexandria num aparelho Havilland no qual pretende fazer a travessia de todo o norte de África. De Alexandria para Sollum onde lançaram foram para Bengasi depois para Trípoli seguindo para Tunis, Argel, Radat e depois para Espanha e daí para Londres. O fim desta viagem é proceder ao estudo das possibilidades do estabelecimento duma carreira aérea para o Egipto e para a Palestina. — (R.)

Os desastres da aviação

MADRID, 12. — O chefe da aviação de Tetuan, comunicou que o aparelho que seguiu em direcção a Sevilha para tomar parte na festa da aviação sofreu um desastre morrendo os tripulantes maior de engenheiros Luís Palanca, que era chefe duma esquadilha de aviação e o capitão do estado maior Perez, produzindo esta noticia grande consternação. — (R.)

O ALTRUISMO INDUSTRIAL ...

também comemorou o esforço da raça... proletária, desenvolvido nas fábricas, gesto heroico interno a contrastar com o externo.

— Os motivos da comemoração — :

A comemoração do 9 de Abril, teve duas principais características: foi uma excelente sessão de propaganda patriótica e religiosa e uma autêntica expansão de júbilo por parte do rico Comércio e Indústria desta Praça. Os padres, todos anchos e satisfeitos, exibiram-se nas comissões pró-festejos, pedindo as paróquias e escolas, de porta em porta, para o monumento, como outrora as pediram para o Santíssimo Sacramento... No dia próprio da festa, a cidade tomou o aspecto duma romaria alegre, a que não faltou música no quartel geral, que tocou umas polcas e valsas para que os mortos na grande guerra, pelo esforço da raça não estivessem tristes com a hipocrisia humana; as vendas também estiveram animadas, pois para maltaza de saúde era preciso escorrer as galhetas, perdão os caprichos, visto o sangue de Cristo ser delicioso, apesar de caro...

Do fim dos dois minutos de silêncio, a despeito dos sinos das igrejas e dos ribombos de artilharia serem ensurdecedores, se tornaram espontaneamente grandes, a polícia secreta espalhou-se pelos pontos centrais da cidade, onde conhecidos capitalistas e industriais se mostraram com o peito coberto de flores artificiais que meninas delicadas as vendiam para as pequenas vítimas da guerra... A venda da flor substituiu o *peixe frito* das antigas romarias...

Ora cabe bem, depois que o *altruismo* e comemoração do 9 de Abril passaram a dizermos algo sobre os motivos que facilitaram os industriais a festejarem aquela data com pomposos exhibicionismos, como seja, por exemplo, o nosso preclaro Manuel Pinto de Azevedo. Porque, caros senhores, glorificando-se o esforço da raça patenteado extra-fronteira, glorificou-se também o esforço da raça manifestado intra-muros, que se tem diluído, distilado em lucros fabulosos para os exploradores patriotas da nossa terra.

Vamos ver quanto o esforço da raça... proletária se vincula numa fábrica das mais importantes deste burgo, levando-se em linha de conta, 725 teares. Esta estatística, tirada por um técnico que no-la forneceu, refere-se há três meses, quando os preços não estavam como hoje estão.

Vejamos, em primeiro lugar, o total da produção por semana e por artigos: Mescia, 4.440 metros; flanela, 4.500; pano cru, 3.840; sarja estampada, 5.220; estamparia n.º 1, 12.000; n.º 2, 17.700; n.º 3, 14.880; Camões, 17.700; colim sarjado, 3.330; Pantera, 1.710; gabardine, 2.250; sarja xadrez, 12.960; zefires, 11.340; percal de lixa, 16.740. Total, 128.790 metros.

Agora descreminemos com os respectivos preços da fábrica:

4.440 X 4500	19.980\$00
4.500 X 4500	20.976\$00
3.840 X 3900	15.120\$00
5.220 X 6800	31.320\$00
12.000 X 2570	32.400\$00
17.700 X 2550	44.400\$00
14.880 X 1570	25.296\$00

A revolução irlandesa

Um episódio heroico da luta

LONDRES, 12. — Parece que Liam Lynch, comandante em chefe dos rebeldes do Estado Livre da Irlanda, morde as feridas que recebem quando as tropas do governo atacaram uma reunião do comité executivo dos rebeldes em New Castle no condado de Tipperary.

O correspondente em Dublin do «Evening News» diz que Lynch sacrificou a sua vida para salvar de De Valera e outros membros do comité executivo. Quando se assinalou a presença das tropas do governo, Lynch como chefe militar, eucartou-se das operações de defesa. O combate que se seguiu, realizou o seu principal objectivo que era permitir a De Valera e aos outros membros do comité executivo, que pudessem escapar. Os soldados rebeldes esforçaram-se por seu turno por salvar Liam Lynch, levando-o em braços, mas a perseguição feita pelas tropas do Estado Livre era muito pertinaz, obrigando-os a abandonar o seu chefe. Não há dúvida, diz o correspondente, que os dirigentes do movimento estavam realizando uma importante conferência e provavelmente discutindo se se deveria terminar com a luta.

Em Dublin há muitas esperanças de que em breve se chegue à paz. Espera-se também que os outros dirigentes do movimento tivessem sido capturados, tendo chegado a correr esse boato que no entanto se deve considerar prematuro, visto que não são confirmados nos círculos oficiais. — (R.)

Rivalidades entre pescadores

LONDRES, 12. — O comité de arbitragem de Aberdeen resolveu admitir de hoje para o futuro apenas um número limitado de barcos estrangeiros, garantindo aos pescadores ingleses um mínimo de salário. — (R.)

A peste em Bombaim

LONDRES, 12. — Comunicam de Bombaim que a peste bubónica, que no ano passado ali causou 632 mortes, reapareceu. Nas últimas semanas registaram-se 232 casos fatais. — (R.)

U. S. O.

Nota oficial

O Conselho de Delegados na sua reunião de ontem aprovou uma saldação às classes em greve, muito em especial, pessoal da fábrica de merinos e metalúrgicos pela maneira activa como se tem comportado, honrando assim a organização operária e exportando a que se mantenha com a firmeza que até aqui tem demonstrado.

Outrosim, apela para todos os sindicatos locais para que prestem toda a sua solidariedade moral e material às classes em greve, auxiliando-as nesta luta titânica com o capital explorador e se preparem para acorrerem ao chamado desta União quando a mesma o julgar necessário.

Prevenção

Previnem todos os organismos operários e seus componentes que não devem prestar qualquer espécie de solidariedade a um indivíduo do nome Henrique Gonçalves dos Santos, possuidor duma caderneta confederal como descarregador de mar e terra, em virtude deste indivíduo ser um autêntico burlão, pois que conseguiu apoderar-se das quantias dos sindicatos; descarregadores de mar e terra do Porto, Rurais do Montemor-o-Novo e de Badajoz e a Federação Marítima, dizendo-se delegado deste organismo com destino a Madrid.

Atenção, raptos, incêndios...

A revolução irlandesa

LONDRES, 12. — Os jornais ingleses publicam a seguinte recapitulação dos atentados cometidos na Irlanda durante o mês passado: 135 pessoas mortas, 80 feridas, 12 raptadas e 67 edifícios públicos destruídos. — (R.)

A QUESTÃO INTERNACIONAL

As alterações que o 2.º Congresso da Internacional Sindical Vermelha introduziu nos seus estatutos

PARA LÊR COM SERENIDADE E ANALIZAR SEM PAIXÕES

A fim de bem elucidar o proletariado português *A Batalha* publica hoje as alterações que o 2.º Congresso da Internacional Sindical Vermelha, com sede em Moscú fez aos estatutos aprovados no Congresso anterior.

Amanhã publicará *A Batalha*, serenamente uma análise a essas alterações, colocando, umas perante as outras as vantagens que a Internacional de Berlim e a Internacional de Moscú oferecem ao proletariado.

Eis as referidas alterações:

As relações entre a I. S. V. e a I. C.

Texto antigo

3.ª alínea. — Que este resultado não pode ser atingido exclusivamente senão pelo estabelecimento da ditadura do proletariado e do regime comunista.

5.ª alínea. — Que a lógica da luta de classes actual exige a unificação mais completa das forças do proletariado e da sua luta revolucionária e determina assim a necessidade dum contacto estreito e duma ligação orgânica entre as diversas formas do movimento operário internacional, principalmente, entre a Internacional Comunista e a Internacional Vermelha dos Sindicatos; que é altamente desejável que todos os esforços sejam feitos no domínio nacional para o estabelecimento de relações similares entre os partidos comunistas e os sindicatos vermelhos.

Decisões (2.º parágrafo). — Laços mais estreitos quanto possível devem ser estabelecidos com a Internacional Comunista vanguarda do movimento operário revolucionário no mundo inteiro, baseado sobre a representação recíproca no seio dos dois órgãos executivos, deliberações comuns, etc.

3.º parágrafo. — Esta ligação deve ter um carácter orgânico e técnico; ela deverá manifestar-se na preparação conjunta e na realização dos actos revolucionários no domínio nacional como no internacional.

Decisões (2.º parágrafo). — O princípio das conferências mistas e dos comités de acção reunindo os delegados das duas Internacionais é admitido.

3.º parágrafo. — Conferências determinadas pelo carácter dos acontecimentos devem auxiliar a preparação conjunta e a realização dos actos revolucionários no domínio nacional, assim como para assegurar a solidariedade internacional aos proletários nacionais em luta contra o seu capitalismo.

Texto adoptado

3.ª alínea. — Que este resultado não pode ser atingido exclusivamente senão pelo estabelecimento do regime comunista por meio da ditadura provisória do proletariado até à desaparecimento das classes.

5.ª alínea. — Que a lógica da luta de classes exige a coordenação das forças proletárias para a luta revolucionária e determina assim a necessidade dum acção entre as diversas formas do movimento operário revolucionário e principalmente entre a I. C. e a I. S. V. em vista de acções comuns, de cada vez que as circunstâncias o exigirem, e é desejável que todos os esforços sejam feitos no domínio nacional a fim de que um acção semelhante regule as relações entre os partidos e sindicatos vermelhos.

Decisões (2.º parágrafo). — O princípio das conferências mistas e dos comités de acção reunindo os delegados das duas Internacionais é admitido.

3.º parágrafo. — Conferências determinadas pelo carácter dos acontecimentos devem auxiliar a preparação conjunta e a realização dos actos revolucionários no domínio nacional, assim como para assegurar a solidariedade internacional aos proletários nacionais em luta contra o seu capitalismo.

Mentiras solenes

Uma maravilha de literatura BRUXELAS, 12.

O ex-ministro Pouillet publicou um manifesto insistindo em que a Universidade de Gand seja uma universidade flamenga, acrescentando que chegou a hora dos valões se entenderem com os flamengos e se estes não recusarem direitos iguais e justiça, devem-se esforçar então por obter o poder político. — (R.)

Nota oficial

O seu conteúdo também é maravilhoso. Na Bélgica — a Bélgica heroica da guerra e das peças ridículas dos clubs dramáticos — degradam-se neste momento os valões e os flamengos. É esta mistura de valões e de flamengos que se forma aquilo que muitos esplendidos e enfáticos imbecis apelidam de pátria belga. Ora os flamengos pretendem uma universidade flamenga, isto é — uma universidade em flamengo. Os valões não querem. Alegam que o flamengo é uma língua especial e restrita. E os flamengos gritam que é em flamengo, especialmente, em flamengo que eles pretendem uma universidade. O acordo ainda não chegou, de modo que esta questão desentramou a língua das belgas que se descompõem em duas línguas. O ex-ministro Pouillet, que ansia novamente poleio e poleio com votos flamengos, increpa os valões. E, como se diz no telegrama, aconselha os flamengos a que, no caso de ficarem sem universidade, a conquistem a supremacia do poder político. Para esmagar os valões? Sim. Mas também e, principalmente, para ele voar por meio dos flamengos que votam. De modo que a pátria belga — a marit da guerra e dos clubs dramáticos — não passa duma unidade artificial formada pela falta de unidade de dois povos que não se entendem e dão medonhamente à língua para afirmar a supremacia das suas antagónicas línguas. Essa falta de unidade serve para especulações do tal Pouillet, que embriaga os flamengos de odio e esperança para se elevar até ao poder. E pensar-mos nós que há ainda patriotas a cantar a plenos pulmões a unidade racial e espiritual das pátrias! O caso dos valões e dos flamengos é sintomático.

Operários metalúrgicos

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Ao entrarmos no vigésimo quarto dia de luta, os metalúrgicos em greve mantêm-se persistentes e confiados na justiça que lhes assiste.

As sub-comissões, tendo-se avistado com alguns industriais, colheram uma variante de respostas em contradição, negando uns hoje, o que ofereceram ontem, etc.

Quando esta comissão julgava avistando-se a solução, a direcção da secção metalúrgica patronal, publica uma nota

Operários metalúrgicos

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Ao entrarmos no vigésimo quarto dia de luta, os metalúrgicos em greve mantêm-se persistentes e confiados na justiça que lhes assiste.

As sub-comissões, tendo-se avistado com alguns industriais, colheram uma variante de respostas em contradição, negando uns hoje, o que ofereceram ontem, etc.

Quando esta comissão julgava avistando-se a solução, a direcção da secção metalúrgica patronal, publica uma nota

AS GREVES

Os operários barbeiros iniciam hoje o seu movimento

Foi ontem profusamente distribuído à classe dos barbeiros um vibrante manifesto, anunciando a proclamação da greve, que hoje deve ser iniciada. Por esse motivo procuramos ontem um dos membros do comité da greve que nos expôs as razões do movimento da seguinte maneira:

— Em primeiro lugar, a nossa greve não pode ser antipática ao público, por não o lesar, nem deve servir de motivo aos maldizentes que caluniam as classes operárias dizendo que são os consumidores quem paga os movimentos de aumento de salário. Os patrões fizeram um aumento que o público já vem pagando, sem que os nossos salários fossem modificados.

— De modo que...

... resolvemos apresentar as nossas reclamações...

... de aumento de salário?

— Não são apenas dessa natureza. Além do aumento de salário, reclamamos a abolição do trabalho por percentagem...

... que se nos alguma uma tremenda exploração.

— Exactamente, uma maneira hábil de explorar. A abolição do trabalho por percentagem impõe-se. A exemplo das outras classes operárias reclamamos um salário fixo.

— Além dessas reclamações...

... Reclamamos também o descanso dominical. Não faz sentido que numas casas o descanso seja ao domingo e noutras às segundas feiras. O descanso deve ser para todos no mesmo dia. E, escolhemos o domingo que é o dia de descanso de quasi todas as classes trabalhadoras.

— O salário reclamado?

— É de 15 escudos diários ou sejam 105 escudos por semana.

— E os patrões?

— Os patrões só querem explorar o público e os empregados. Contudo, esperamos receber de entrada algumas adesões. E, confiamos também que os grevistas saibam reconhecer o valor da solidariedade. A solidariedade não é sempre meio caminho percorrido para a vitória?

Operários metalúrgicos

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Ao entrarmos no vigésimo quarto dia de luta, os metalúrgicos em greve mantêm-se persistentes e confiados na justiça que lhes assiste.

As sub-comissões, tendo-se avistado com alguns industriais, colheram uma variante de respostas em contradição, negando uns hoje, o que ofereceram ontem, etc.

Quando esta comissão julgava avistando-se a solução, a direcção da secção metalúrgica patronal, publica uma nota

Operários metalúrgicos

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Ao entrarmos no vigésimo quarto dia de luta, os metalúrgicos em greve mantêm-se persistentes e confiados na justiça que lhes assiste.

As sub-comissões, tendo-se avistado com alguns industriais, colheram uma variante de respostas em contradição, negando uns hoje, o que ofereceram ontem, etc.

Quando esta comissão julgava avistando-se a solução, a direcção da secção metalúrgica patronal, publica uma nota

Operários metalúrgicos

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Ao entrarmos no vigésimo quarto dia de luta, os metalúrgicos em greve mantêm-se persistentes e confiados na justiça que lhes assiste.

As sub-comissões, tendo-se avistado com alguns industriais, colheram uma variante de respostas em contradição, negando uns hoje, o que ofereceram ontem, etc.

Quando esta comissão julgava avistando-se a solução, a direcção da secção metalúrgica patronal, publica uma nota

Artigo 4.º — Composição (7.ª Condição)

Texto antigo

O acordo completo com todas as organizações revolucionárias e o Partido Comunista do país, em todos os actos ofensivos e defensivos contra a burguesia.

Texto adoptado

O acordo facultativo e segundo as circunstâncias, com todas as organizações revolucionárias e o Partido Comunista do país, em todos os actos ofensivos e defensivos contra a burguesia.

Artigo II.º — As relações com a Internacional Comunista

Texto antigo

Para estabelecer laços sólidos entre a I. S. V. e a III Internacional Comunista, o Conselho Central:

1.º Envia ao Comité da III Internacional, 3 representantes com voto deliberativo;

2.º Organiza sessões comuns com o Comité Executivo da III Internacional, para a discussão das questões mais importantes do movimento operário internacional e para a organização de acções comuns;

3.º Quando a situação exigir, lança proclamações de acordo com a III Internacional Comunista.

4.º Criar Comités de acção cada vez que as circunstâncias o exigirem para a aplicação das decisões comuns e pelo tempo necessário a essa aplicação.

Texto adoptado

Para coordenar os esforços entre todas as organizações revolucionárias, a Comissão Executiva pode, eventualmente:

1.º Concluir acordos com o Comité Executivo da III Internacional;

2.º Organizar sessões comuns com o Comité Executivo da III Internacional, para a discussão das questões mais importantes do movimento e para a organização internacional de acções comuns;

3.º Lançar proclamações de acordo com a Internacional Comunista;

4.º Criar Comités de acção cada vez que as circunstâncias o exigirem para a aplicação das decisões comuns e pelo tempo necessário a essa aplicação.

4.º parágrafo. — O Congresso afirma a necessidade de preparar a unidade das organizações sindicais revolucionárias e o estabelecimento duma ligação estreita entre os sindicatos operários vermelhos e os partidos comunistas para a preparação conjunta e a realização dos actos revolucionários no quadro nacional.

As condições de adesão à I. S. V.

Texto antigo

Parágrafo 42.º — A luta revolucionária de classe deve-se perseguir sem que jamais se perca de vista o seu fim concreto: a abolição do capitalismo e do estabelecimento do poder dos trabalhadores, isto é, da ditadura do proletariado.

... O reconhecimento da ditadura provisória do proletariado, eis a segunda condição de adesão à I. S. V.

Texto adoptado

Parágrafo 42.º — A luta revolucionária de classes deve-se perseguir sem que jamais se perca de vista o seu fim a abolição do capitalismo...

... O reconhecimento da ditadura provisória do proletariado, eis a segunda condição de adesão à I. S. V.

Operários metalúrgicos

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Ao entrarmos no vigésimo quarto dia de luta, os metalúrgicos em greve mantêm-se persistentes e confiados na justiça que lhes assiste.

As sub-comissões, tendo-se avistado com alguns industriais, colheram uma variante de respostas em contradição, negando uns hoje, o que ofereceram ontem, etc.

Quando esta comissão julgava avistando-se a solução, a direcção da secção metalúrgica patronal, publica uma nota

Operários metalúrgicos

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Ao entrarmos no vigésimo quarto dia de luta, os metalúrgicos em greve mantêm-se persistentes e confiados na justiça que lhes assiste.

As sub-comissões, tendo-se avistado com alguns industriais, colheram uma variante de respostas em contradição, negando uns hoje, o que ofereceram ontem, etc.

Quando esta comissão julgava avistando-se a solução, a direcção da secção metalúrgica patronal, publica uma nota

Operários metalúrgicos

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Ao entrarmos no vigésimo quarto dia de luta, os metalúrgicos em greve mantêm-se persistentes e confiados na justiça que lhes assiste.

As sub-comissões, tendo-se avistado com alguns industriais, colheram uma variante de respostas em contradição, negando uns hoje, o que ofereceram ontem, etc.

Quando esta comissão julgava avistando-se a solução, a direcção da secção metalúrgica patronal, publica uma nota

Operários metalúrgicos

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE DEMARCHE

Ao entrarmos no vigésimo quarto dia de luta, os metalúrgicos em greve mantêm-se persistentes e confiados na justiça que lhes assiste.

As sub-comissões, tendo-se avistado com alguns industriais, colheram uma variante de respostas em contradição, negando uns hoje, o que ofereceram ontem, etc.

Quando esta comissão julgava avistando-se a solução, a direcção da secção metalúrgica patronal, publica uma nota

"A BATALHA" - na provincia e nos arredores

GUARDA

10 DE ABRIL

O 9 de Abril e a reacção

As festas do 9 de Abril, nesta cidade, iniciaram-se com uma fervorosa missa na Sé. O tempo estava rigoroso. Frio, chuva e vento provocantes. Isso diminuiu-lhe a concorrência. No entanto, o elemento oficial fez-se representar largamente.

Houve sessão solene no quartel de infantaria 12, fazendo parte da mesa, com o governador civil e não sei quem mais, um padre, um representante do bispo ou coisa que o valha.

Política, perfeitamente reaccionária, as autoridades maiores desta terra continuam a manifestar-se e a desenvolver-se cada vez mais audaciosas, preparando-se assim o ambiente favorável a todas as aventuras anti-republicanas. No tempo do sidonismo não estava isto tão clericalizado. Então as figuras que agora mandam, pareciam combater sinceramente a acção clerical, que agora suggestionam e acarinham. Como a barba é incoerente e descarada! Como os tempos mudam!

Diz-se que está na forja uma revolução radical, para pôr cobro à complicidade, que se nota por esse país fora, de alguns republicanos na acção jesuitica. Se assim for, se essa revolução subtrair a república às fraldas da clérica, seja bem-vinda.

Festas no 1.º de Maio?

Na Associação 1.ª de Maio nomeou-se uma comissão para levar à prática festas, nesse grande dia de sangue e de luta; que nos lembra os mártires de Chicago e todas as vítimas da burguesia. Não concordamos com essas festas que representam um ingrato sarcasmo lançado à cara daqueles que se tem sacrificado em prol das reivindicações proletárias, da verdade e da justiça. O dia 1.º de Maio, tem-se demonstrado muita vez, é um dia de protesto, de combate, de paradas de fôrça, de ameaça ao sistema social burguês, injusto e violento, anti-racional e escravizador. Nunca uma festa. Operários que a promovam, eram em si mesmo o punhal da servidão degradante.

E depois, mais isto, que é imensamente triste, imensamente lastimável: a Comissão, para angariar donativos, dirige-se a todos sem distinção, inclusive ao comércio, ao comércio que faz a vida dos trabalhadores insuportável, que não tem manifestado a menor partilha de humanidade e que constitui o adversário mais implacável das reivindicações operárias.

Chegou-se a ir impiorar donativos a casa da D. Conceição Mendonça, a filha mais reaccionária da região, a síntese do conservantismo destes sítios! E ela, despediu a comissão, dizendo que ia averiguar dos fins da festa, e depois que resolveria! O vexame, francamente, corresponde bem às suas causas. Ir, escarvamente, a casa da fidalga, da reaccionária por excelência, esmolou um obolo para o 1.º de Maio, é espantoso, é tudo quanto há de mais escarvante e de mais triste.

Diz-se que o dinheiro obtido ou a obter, além da música e dos foguetes, também é destinado a um bode às

crianças do Azilo. Comoda caridade essa que não nos custa nada e que ainda vai buscar-se às bolsas reaccionárias! E se em vez do espantoso bode, que pouco beneficia, se se desse aos asilados, sem ruído, sem réclame, humildes roupas, compradas com humilde dinheiro, que não escaldasse, ativo e digno, que não escarnecesse?

Oxalá que a comissão, nesse gesto, tivesse procedido apenas por irrelecção e ingenuidade fáceis de curar com o tempo.

Armas eléctricas

Com o precavido aumento do preço da luz eléctrica levantou-se uma questão enigmática, que tem dado imenso que falar e que já deu a público 5 manifestos, três da Câmara, um da Associação 1.ª de Maio e outro da Empresa reclamando do aumento. A Empresa queria 10 vezes mais o preço actual e para isso requereu a Câmara deixando passar o prazo dos 15 dias, para a acção ou não do aumento, acordou em que se autorizaria 3 vezes mais. O povo alarmou-se mas está disposto a pagar o aumento de 200 %. A Empresa mandou fazer a cobrança com exaergetos que revoltam, tendo obtido uma recusa formal de pagamento da parte dos consumidores, à excepção de meia dúzia de tanto. De modo que o caso está buido, complicado. A Câmara afira-se à Empresa, chamando-a capciosa e outros nomes áres. A Empresa insurge-se contra a Câmara, classificando-a de incorreta, que procede ilegalmente, etc. A Associação 1.ª de Maio rebelou-se contra a Câmara e a Empresa, reconhecendo, numa, excesso de exploração, exigências desmedidas, e, noutra, desleixo ou incompetência, por ter deixado chegar as coisas ao ponto a que chegaram.

A Empresa vai para os tribunais. Entretanto os consumidores não pagam e a indignação cresce, prevendo-se sérios acontecimentos. — C.

TERRUGEM

11 DE ABRIL

Uma homenagem a uma quermesse
Promovido pela Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade, realizou-se no dia 1 do corrente um cortejo em homenagem aos trabalhadores falecidos, e que saindo da sede do sindicato se dirigiu ao cemitério público, sendo acompanhado pelos alunos da escola oficial com o seu estandarte e respectiva professora, e um grupo de trabalhadores de Vila Viçosa, representando a Associação Rural dali, também com o seu estandarte.

Também a Associação dos Rurais efectuou uma quermesse a favor de uma caixa de solidariedade e dos inválidos do trabalho, distribuindo-se um bode a trinta e quatro pessoas de ambos os sexos na importância de 117\$30, ficando o restante, 420\$45 para a caixa de solidariedade. Para a quermesse concorreram muitos indivíduos que não são associados, mas que nutrem simpatias pela organização.

Na retirada da comissão dos trabalhadores de Vila Viçosa, foram levantadas entusiásticas vivas à organização operária portuguesa e internacional, à A Batalha, etc.

Quedas
No banco do Hospital de São José recebeu hontem curativo e seguiu depois para casa por se ter recusado a ficar hospitalizado, Manuel Francisco Garcia, de 35 anos, empregado do comércio e residente na Travessa do Cabral, 35, que na Praça dos Restauradores caiu de um eléctrico ficando muito contuso pelo corpo.

Na enfermaria de Santo Antonio do Hospital de São José deu ontem entrada Alfredo Carlos Marques, de 30 anos, funileiro, residente na Rua de Azeiteiros, 96, 1.º que no Poço do Bispo caiu de uma ribanceira fracturando a perna direita.

Desastre
Na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José deu ontem entrada Antonio Augusto de 26 anos, servente de drogaria, residente na Rua Nova do Loureiro, 55, 1.º que na Rua de Santa Justa foi colido por uma carroça ficando contuso na perna direita.

VIDA ANARQUISTA
Grupo Anarquista "Germinal". Afim de tratar de assuntos de organização reúne hoje este grupo pelas 21 horas.

Abastecimentos
Armazéns Reguladores
O Comissariado dos Abastecimentos abriu um novo Armazém Regulador na Rua João Castilho, à Ajuda, que já se encontra funcionando desde o princípio do corrente mês.

Nos bairros de Alcântara e Belém andam também, desde há tempos, duas carroças vendendo hortaliças por conta do Comissariado.

TRABALHADORES:
LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

LEDE "A BATALHA"

RIFA DUM AUTOMÓVEL

De Dion Bouton com 4 jantes de 815x105
Magnetos Bosch último modelo Z. U. 4, blindado

As condições do sorteio
O sorteio constará de 5.000 rifas a 500 cada. Uma rifa habilitará o seu possuidor a dois números. O sorteio será feito pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 21 de Abril de 1923.

A cada rifa corresponderá um talão, no qual será registado o nome do possuidor.

No dia imediato à entrega dos talões e respectivas importâncias na administração da A Batalha, serão publicados os nomes dos possuidores a fim de facilmente se indicarem os números já vendidos.

Os números que não forem publicados ficarão nulos para efeito de sorteio, devendo os possuidores de rifas verificar as listas publicadas. As reclamações devem ser dirigidas à Comissão pró-A Batalha.

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

Remessa do Escoural:
338 e 2838
339 e 2839
340 e 2840
341 e 2841
342 e 2842
343 e 2843
344 e 2844
345 e 2845
346 e 2846
347 e 2847

Remessa de Ferreira do Alentejo:
1271 e 3771—António Filipe Soares
1272 e 3772—João Lourenço
1273 e 3773—Afonso José Assanhado
1274 e 3774—Maximiano C. Pita
1275 e 3775—Héitor Ials
1276 e 3776—Jorge Pereira Santos
1277 e 3777—Francisco P. Tristão
1278 e 3778—Francisco Lido
1279 e 3779—Francisco Lança
1280 e 3780—Baltazar Furtado
1281 e 3781—António B. Cipriano
1282 e 3782—João F. Santos & Irmão
1283 e 3783—José Casadinho
1284 e 3784—Francisco J. Levy
1285 e 3785—Izidoro A. Serra
1286 e 3786—António F. Contente
1287 e 3787—Francisco M. Gomes
1288 e 3788—Francisco J. Crujo
1289 e 3789—José Paulino
1290 e 3790—José Carvalho
1291 e 3791—José Bernardo Alves
1292 e 3792—Francisco Carvalho
1293 e 3793—José Lopes
1294 e 3794—Gomes & Irmão
1295 e 3795—Manuel Firmão
1296 e 3796—Filipe Santos Coelho
1297 e 3797—Associação dos Trabalhadores Rurais de Figueira de Cavaleiros
1298 e 3798—João de Figueira
1299 e 3799—M. Silvestre Gomes
1300 e 3800—José Jordão

Remessa de Aldegaleta:
6436 e 8936—Guelhermina dos Santos
6437 e 8937—Manuel Pascoal
6438 e 8938—Jacinto Augusto e Leonar
6439 e 8939—Venosto Ernesto
6440 e 8940—Teodoro Teixeira
6441 e 8941—José Cardeiro
6442 e 8942—João Rocha
6443 e 8943—António Pascoal
6444 e 8944—Jaime M. Amil
6445 e 8945—António de Sousa
6446 e 8946—Manuel de Sousa Cruz
6447 e 8947—Guelhermina dos Santos
6448 e 8948—Emídio Tobias

Várias:
6841 e 9341—Francisco Feliciano (Bombarral)
6842 e 9342—
6843 e 9343—
6844 e 9344—
6845 e 9345—
6846 e 9346—
6847 e 9347—
6848 e 9348—
6849 e 9349—
6850 e 9350—
6851 e 9351—António dos Santos
6852 e 9352—Um grupo de Lagartos
6853 e 9353—Tito Cascais
6854 e 9354—Venâncio J. Nunes
6855 e 9355—E. Rodrigues (Azaruja)
6856 e 9356—J. Aug. Marques
6857 e 9357—Bento Silva
6858 e 9358—José R. Espada
6859 e 9359—António C. Rosa (Pias)
6860 e 9360—João Pereira (V. Castelo)
6861 e 9361—A. Gonçalves (Guimarães)
6862 e 9362—José Gonçalves Pereira
6863 e 9363—Augusto C. de Sousa
6864 e 9364—João Falcão
6865 e 9365—Adriano A. Oliveira
6866 e 9366—Herculano da Costa
6867 e 9367—
6868 e 9368—
6869 e 9369—
6870 e 9370—
6871 e 9371—
6872 e 9372—
6873 e 9373—
6874 e 9374—
6875 e 9375—
6876 e 9376—
6877 e 9377—
6878 e 9378—
6879 e 9379—
6880 e 9380—
6881 e 9381—
6882 e 9382—
6883 e 9383—
6884 e 9384—
6885 e 9385—
6886 e 9386—
6887 e 9387—
6888 e 9388—
6889 e 9389—
6890 e 9390—
6891 e 9391—
6892 e 9392—
6893 e 9393—
6894 e 9394—
6895 e 9395—
6896 e 9396—
6897 e 9397—
6898 e 9398—
6899 e 9399—
6900 e 9400—
6901 e 9401—
6902 e 9402—
6903 e 9403—
6904 e 9404—
6905 e 9405—
6906 e 9406—
6907 e 9407—
6908 e 9408—
6909 e 9409—
6910 e 9410—
6911 e 9411—
6912 e 9412—
6913 e 9413—
6914 e 9414—
6915 e 9415—
6916 e 9416—
6917 e 9417—
6918 e 9418—
6919 e 9419—
6920 e 9420—
6921 e 9421—
6922 e 9422—
6923 e 9423—
6924 e 9424—
6925 e 9425—
6926 e 9426—
6927 e 9427—
6928 e 9428—
6929 e 9429—
6930 e 9430—
6931 e 9431—
6932 e 9432—
6933 e 9433—
6934 e 9434—
6935 e 9435—
6936 e 9436—
6937 e 9437—
6938 e 9438—
6939 e 9439—
6940 e 9440—
6941 e 9441—
6942 e 9442—
6943 e 9443—
6944 e 9444—
6945 e 9445—
6946 e 9446—
6947 e 9447—
6948 e 9448—
6949 e 9449—
6950 e 9450—
6951 e 9451—
6952 e 9452—
6953 e 9453—
6954 e 9454—
6955 e 9455—
6956 e 9456—
6957 e 9457—
6958 e 9458—
6959 e 9459—
6960 e 9460—
6961 e 9461—
6962 e 9462—
6963 e 9463—
6964 e 9464—
6965 e 9465—
6966 e 9466—
6967 e 9467—
6968 e 9468—
6969 e 9469—
6970 e 9470—
6971 e 9471—
6972 e 9472—
6973 e 9473—
6974 e 9474—
6975 e 9475—
6976 e 9476—
6977 e 9477—
6978 e 9478—
6979 e 9479—
6980 e 9480—
6981 e 9481—
6982 e 9482—
6983 e 9483—
6984 e 9484—
6985 e 9485—
6986 e 9486—
6987 e 9487—
6988 e 9488—
6989 e 9489—
6990 e 9490—
6991 e 9491—
6992 e 9492—
6993 e 9493—
6994 e 9494—
6995 e 9495—
6996 e 9496—
6997 e 9497—
6998 e 9498—
6999 e 9499—
7000 e 9500—
7001 e 9501—
7002 e 9502—
7003 e 9503—
7004 e 9504—
7005 e 9505—
7006 e 9506—
7007 e 9507—
7008 e 9508—
7009 e 9509—
7010 e 9510—
7011 e 9511—
7012 e 9512—
7013 e 9513—
7014 e 9514—
7015 e 9515—
7016 e 9516—
7017 e 9517—
7018 e 9518—
7019 e 9519—
7020 e 9520—
7021 e 9521—
7022 e 9522—
7023 e 9523—
7024 e 9524—
7025 e 9525—
7026 e 9526—
7027 e 9527—
7028 e 9528—
7029 e 9529—
7030 e 9530—
7031 e 9531—
7032 e 9532—
7033 e 9533—
7034 e 9534—
7035 e 9535—
7036 e 9536—
7037 e 9537—
7038 e 9538—
7039 e 9539—
7040 e 9540—
7041 e 9541—
7042 e 9542—
7043 e 9543—
7044 e 9544—
7045 e 9545—
7046 e 9546—
7047 e 9547—
7048 e 9548—
7049 e 9549—
7050 e 9550—
7051 e 9551—
7052 e 9552—
7053 e 9553—
7054 e 9554—
7055 e 9555—
7056 e 9556—
7057 e 9557—
7058 e 9558—
7059 e 9559—
7060 e 9560—
7061 e 9561—
7062 e 9562—
7063 e 9563—
7064 e 9564—
7065 e 9565—
7066 e 9566—
7067 e 9567—
7068 e 9568—
7069 e 9569—
7070 e 9570—
7071 e 9571—
7072 e 9572—
7073 e 9573—
7074 e 9574—
7075 e 9575—
7076 e 9576—
7077 e 9577—
7078 e 9578—
7079 e 9579—
7080 e 9580—
7081 e 9581—
7082 e 9582—
7083 e 9583—
7084 e 9584—
7085 e 9585—
7086 e 9586—
7087 e 9587—
7088 e 9588—
7089 e 9589—
7090 e 9590—
7091 e 9591—
7092 e 9592—
7093 e 9593—
7094 e 9594—
7095 e 9595—
7096 e 9596—
7097 e 9597—
7098 e 9598—
7099 e 9599—
7100 e 9600—
7101 e 9601—
7102 e 9602—
7103 e 9603—
7104 e 9604—
7105 e 9605—
7106 e 9606—
7107 e 9607—
7108 e 9608—
7109 e 9609—
7110 e 9610—
7111 e 9611—
7112 e 9612—
7113 e 9613—
7114 e 9614—
7115 e 9615—
7116 e 9616—
7117 e 9617—
7118 e 9618—
7119 e 9619—
7120 e 9620—
7121 e 9621—
7122 e 9622—
7123 e 9623—
7124 e 9624—
7125 e 9625—
7126 e 9626—
7127 e 9627—
7128 e 9628—
7129 e 9629—
7130 e 9630—
7131 e 9631—
7132 e 9632—
7133 e 9633—
7134 e 9634—
7135 e 9635—
7136 e 9636—
7137 e 9637—
7138 e 9638—
7139 e 9639—
7140 e 9640—
7141 e 9641—
7142 e 9642—
7143 e 9643—
7144 e 9644—
7145 e 9645—
7146 e 9646—
7147 e 9647—
7148 e 9648—
7149 e 9649—
7150 e 9650—
7151 e 9651—
7152 e 9652—
7153 e 9653—
7154 e 9654—
7155 e 9655—
7156 e 9656—
7157 e 9657—
7158 e 9658—
7159 e 9659—
7160 e 9660—
7161 e 9661—
7162 e 9662—
7163 e 9663—
7164 e 9664—
7165 e 9665—
7166 e 9666—
7167 e 9667—
7168 e 9668—
7169 e 9669—
7170 e 9670—
7171 e 9671—
7172 e 9672—
7173 e 9673—
7174 e 9674—
7175 e 9675—
7176 e 9676—
7177 e 9677—
7178 e 9678—
7179 e 9679—
7180 e 9680—
7181 e 9681—
7182 e 9682—
7183 e 9683—
7184 e 9684—
7185 e 9685—
7186 e 9686—
7187 e 9687—
7188 e 9688—
7189 e 9689—
7190 e 9690—
7191 e 9691—
7192 e 9692—
7193 e 9693—
7194 e 9694—
7195 e 9695—
7196 e 9696—
7197 e 9697—
7198 e 9698—
7199 e 9699—
7200 e 9700—
7201 e 9701—
7202 e 9702—
7203 e 9703—
7204 e 9704—
7205 e 9705—
7206 e 9706—
7207 e 9707—
7208 e 9708—
7209 e 9709—
7210 e 9710—
7211 e 9711—
7212 e 9712—
7213 e 9713—
7214 e 9714—
7215 e 9715—
7216 e 9716—
7217 e 9717—
7218 e 9718—
7219 e 9719—
7220 e 9720—
7221 e 9721—
7222 e 9722—
7223 e 9723—
7224 e 9724—
7225 e 9725—
7226 e 9726—
7227 e 9727—
7228 e 9728—
7229 e 9729—
7230 e 9730—
7231 e 9731—
7232 e 9732—
7233 e 9733—
7234 e 9734—
7235 e 9735—
7236 e 9736—
7237 e 9737—
7238 e 9738—
7239 e 9739—
7240 e 9740—
7241 e 9741—
7242 e 9742—
7243 e 9743—
7244 e 9744—
7245 e 9745—
7246 e 9746—
7247 e 9747—
7248 e 9748—
7249 e 9749—
7250 e 9750—
7251 e 9751—
7252 e 9752—
7253 e 9753—
7254 e 9754—
7255 e 9755—
7256 e 9756—
7257 e 9757—
7258 e 9758—
7259 e 9759—
7260 e 9760—
7261 e 9761—
7262 e 9762—
7263 e 9763—
7264 e 9764—
7265 e 9765—
7266 e 9766—
7267 e 9767—
7268 e 9768—
7269 e 9769—
7270 e 9770—
7271 e 9771—
7272 e 9772—
7273 e 9773—
7274 e 9774—
7275 e 9775—
7276 e 9776—
7277 e 9777—
7278 e 9778—
7279 e 9779—
7280 e 9780—
7281 e 9781—
7282 e 9782—
7283 e 9783—
7284 e 9784—
7285 e 9785—
7286 e 9786—
7287 e 9787—
7288 e 9788—
7289 e 9789—
7290 e 9790—
7291 e 9791—
7292 e 9792—
7293 e 9793—
7294 e 9794—
7295 e 9795—
7296 e 9796—
7297 e 9797—
7298 e 9798—
7299 e 9799—
7300 e 9800—
7301 e 9801—
7302 e 9802—
7303 e 9803—
7304 e 9804—
7305 e 9805—
7306 e 9806—
7307 e 9807—
7308 e 9808—
7309 e 9809—
7310 e 9810—
7311 e 9811—
7312 e 9812—
7313 e 9813—
7314 e 9814—
7315 e 9815—
7316 e 9816—
7317 e 9817—
7318 e 9818—
7319 e 9819—
7320 e 9820—
7321 e 9821—
7322 e 9822—
7323 e 9823—
7324 e 9824—
7325 e 9825—
7326 e 9826—
7327 e 9827—
7328 e 9828—
7329 e 9829—
7330 e 9830—
7331 e 9831—
7332 e 9832—
7333 e 9833—
7334 e 9834—
7335 e 9835—
7336 e 9836—
7337 e 9837—
7338 e 9838—
7339 e 9839—
7340 e 9840—
7341 e 9841—

"A concepção anarquista do sindicalismo" PELO Dr. Nazianzeno de Vasconcelos (NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de "A BATALHA"

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido DE Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias—Intendente

Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00

Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de Além mar 3\$00

Problemas escolares 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados 7\$50

Águia, revista da Renascença Portuguesa 9\$00

DICIONÁRIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIÇOS

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, seios, papel selado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

.. já confeccionados ..

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

"A BATALHA"

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operário dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de cal de cor, forma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior cal de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior cal de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 %, mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinêses de quarto, mágicas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33 (em frente da Rua das Chagas)

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

Curso Elementar de Esperanto	3\$00	3\$30
Gramática Aplicada	1\$50	1\$80
Didaktik (para conversação)	18\$00	18\$60
Enciclopedia Vort-Verax	20\$00	21\$40
Luis de Lamenhof-Privat	20\$00	20\$60
La Gogo de la Montoj (ilustrado)	12\$00	13\$20
Mistero de Doloro	6\$00	6\$30
Karmen	4\$00	4\$30
La fundo de la mizerio	3\$00	3\$30
Vojajo interne de mia kamaro	3\$00	3\$30
Humoraj	1\$20	1\$30
Vortaro-Kabe	12\$00	12\$70
Krestomatio-Zamenhof	12\$00	12\$70
Poskalendareto-1923	2\$50	2\$60

Registrado mais 2\$5

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competência. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atena a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo acalma o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILLHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc. — Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, L.ª D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Seção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima	Gorki
Educação e ensino 2\$00 2\$30	Os degenerados 2\$50 2\$80
O Ensino da História 2\$00 2\$30	Os vagabundos 2\$50 2\$80
O Teatro na Escola 2\$00 2\$30	Os vagabundos 2\$50 2\$80
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social) 1\$10 1\$20	João Pinotti — A Ciência da Felicidade 1\$00 1\$10
Benazzi — Crisólito e Vida 1\$00 1\$10	Laisant — Iniciação matemática 1\$00 1\$10
Binet-Banglé — A Loucura de Jesus 5\$00 5\$10	Neno Vasco — O Pecado de Simão 4\$50 4\$70
Charles Darwin — Origem das espécies 6\$00 7\$00	Reinach — História das religiões 2\$00 2\$50
Celestino de Sousa:	Rusomano — A Escravidão Social da Mulher 1\$00 1\$10
Através da História 1\$00 1\$10	Toilette:
Movimentos revolucionários 1\$00 1\$10	Sonata de Kreutzer 2\$00 2\$10
A revolução francesa 1\$00 1\$10	O canto do cisne 2\$00 2\$10
Desmumbert — Jesus de Nazareth 1\$00 1\$10	Toulet — Como se deve educar o espirito 2\$50 2\$80
Donoy — Descendemos do macaco? 1\$00 1\$10	Vitor Hugo:
Ernesto da Silva — Teatro II, we e Arte social 1\$10 1\$20	França e Belgica (2 v.) 8\$00 7\$00
Ernesto Maackel:	Noventa e três (3 v.) 3\$00 3\$50
História da Criação 8\$00 9\$10	O homem que (3 v.) 8\$00 9\$10
Origem do Homem 2\$00 2\$10	O Reno (3 v.) 8\$00 9\$10
Os enigmas do universo 6\$00 7\$00	Os miseráveis (2 grossos volumes, encadernados) 5\$25 5\$50
Faguet:	Zola:
Iniciação filosófica 5\$00 5\$10	Paraíso das Damas (2 v.) 4\$00 4\$50
Iniciação literária 5\$00 5\$10	Tereza Raquin 3\$00 3\$50
Faria de Vasconcelos:	Alegria de viver (3 v.) 4\$00 4\$50
Problemas escolares 3\$00 3\$10	Alfama de Rougem (2 v.) 4\$00 4\$50
Portos de além mar 3\$00 3\$10	Pecundia 1\$00 1\$10
Flamarioni:	Uma página de amor 1\$00 1\$10
Iniciação astronómica 5\$00 5\$10	
Curiosidades astronómicas 1\$00 1\$10	
Contos de Luar 2\$00 2\$10	
Os habitantes dos outros mundos (4) 2\$00 2\$10	

(Obras encadernadas)

Para registro mais 25 centavos

Fatos completos e sobretudo

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Calças desde ... 25\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Vestir bem e barato

SÓ NO

Chaves

DO

Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 — RUA DO OURO — LISBOA

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 300.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

A' grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA — SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 10\$00

Sapatos em verniz 23\$00

Botas pretas, (grande saldo) 33\$50

Botas brancas, (saldo) 28\$00

Grande saldo de botas pretas 39\$50

Botas de cor para homem 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vêr bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

Trabalhadores: LEDE "A BATALHA"

Publicações sociológicas

A' venda na Seção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social	Jean Grave
Organização Social 2\$00 2\$30	A Sociedade Futura 2\$50 2\$80
A. Barmanto: — A moral do joventude 1\$50 1\$80	Anarquia fins e meios 5\$00 5\$30
A Comuna:	O indivíduo e a Sociedade 2\$50 2\$80
A maçonaria e o proletariado 8\$00 8\$10	Joseph J. Etter — Unionismo industrial 4\$00 4\$10
O Proletariado Histórico 7\$00 7\$10	Jules Guesde — A lei dos salários 4\$00 4\$10
Agência Lux:	Jules Guesde — A lei dos salários 4\$00 4\$10
O Sindicalismo e os intelectuais 6\$00 6\$10	na teoria e na pratica 2\$50 2\$80
Briede — A greve geral 6\$00 6\$10	Kropotkin:
Carlos Rates — A ditadura do Proletariado 6\$00 6\$10	A sociedade 6\$00 6\$10
Caiso Ferraris — Os partidos políticos 1\$00 1\$10	A Anarquia, sua filosofia e seu ideal 1\$00 1\$10
Chusca — Como não ser anarquista 4\$00 4\$10	A Grande Revolução (3 v.) 5\$00 5\$30
Er. Albert — O amor livre 2\$00 2\$10	A moral anarquista 4\$00 4\$10
Content — Contra o consumismo 4\$00 4\$10	Os bastidores da guerra 4\$00 4\$10
D. Carvalho — A gestão Sindical no Período Revolucionário 2\$50 2\$80	Lenine:
Dufour — O socialismo e a próxima revolução (2 v.) 4\$00 4\$10	A Democracia burguesa e a Democracia proletária 4\$00 4\$10
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu 6\$00 6\$10	Landauer:
Eliseu Reclus — A evolução legal e a anarquia 4\$00 4\$10	A Social Democracia na Alemanha 4\$00 4\$10
Emilio Costa — Acção directa e acção legal 4\$00 4\$10	Lirio de Rezende:
Etienvat — A minha defesa 4\$00 4\$10	Mundo agonizante (Poema) 4\$00 4\$10
Fabio Luz — Luz Nova (amor livre) 4\$00 4\$10	Malatesta:
Geo. Williams — Relatório dos delegados dos S. V. W. ao congresso de I. S. V. de Moscovo 4\$00 4\$10	O programa socialista-anarquista revolucionário 4\$00 4\$10
Gladiador — A questão social no Brasil 4\$00 4\$10	Entre catapontas 4\$00 4\$10
G. O. N. M. — Proclamação consagrada ao socialismo 4\$00 4\$10	Manuel Ribeiro — Na linha de fogo 4\$00 4\$10
Gustavo Molinari — Problemas sociais 1\$00 1\$10	Mark — O Capital (6) 1\$00 1\$10
Gustavo Le Bon:	Max Nordau — As doenças da civilização (2 v.) 4\$00 4\$10
As primeiras consequências da guerra 2\$00 2\$10	Nietzsche:
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (6) 2\$00 2\$10	Anti-Cristo 2\$00 2\$10
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sancão 2\$00 2\$10	Genealogia da moral 2\$00 2\$10
Educação e Hereditariedade (6) 2\$00 2\$10	Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas 4\$00 4\$10
Hamon:	Novicow — A emancipação da mulher (6) 2\$00 2\$10
A conferência da Paz e a sua obra 2\$00 2\$10	Patat — Quem é Lenin? 2\$00 2\$10
Aslições da guerra mundial 2\$00 2\$10	Perfeito de Carvalho — Notas e comentários 4\$00 4\$10
O movimento operário da Gran-Bretanha 2\$00 2\$10	Rogier — A guerra e a moral 4\$00 4\$10
Psicologia do militar profissional 2\$00 2\$10	Sobastião Faure — Doze provas da existência de Deus 4\$00 4\$10
Psicologia do socialista-anarquista 2\$00 2\$10	Talm — Quem é Lenin? 2\$00 2\$10
A Crise do Socialismo 4\$00 4\$10	Tomas de Fonseca — Sermões da Montanha 4\$00 4\$10
	Vandervelde — Alcolismo ou Revolução 4\$00 4\$10

Registrado mais 25 centavos

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis.

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3980, N.º 84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA